

# Boletim da PROEC

01



UFLA



# Boletim da PROEC

O conteúdo desta primeira edição deste Boletim é de responsabilidade de seus autores, Coordenadores dos Colegiados de Extensão e Cultura das Unidades Acadêmicas, a saber: professora Angélica Terezinha Barth Wouters (FZMV), Joaquim Quinteiro Uchôa (ICET), Maria das Graças Cardoso (ICN), Heloisa Oliveira dos Santos e Rodrigo Ferreira de Moura (ESAL), Nathália Maria Resende (FCS), Marcelo Sevybricker Moreira (FAELCH), Vinicius Nascimento Cerqueira (FCSA), Luis Antônio Lima (EENG), Pró-Reitor adjunto de extensão e cultura, prof. Rony Antonio Ferreira e Flávio Monteiro de Oliveira, Diretor Executivo da Editora UFLA.

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA

EDITORA UFLA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS

Caixa Postal 3037

CEP 37200-900

Lavras/MG

# APRESENTAÇÃO

O Boletim da PROEC é fruto da parceria da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, PROEC, com a Editora UFLA para divulgação das ações de extensão e cultura realizadas pela comunidade da Universidade Federal de Lavras. A PROEC recebe os textos encaminhados pelos Coordenadores dos Colegiados de Extensão e Cultura das Unidades Acadêmicas e o processo de diagramação é realizado pela Editora UFLA. A previsão é de publicações online com periodicidade semestral.

Nesta primeira edição estão apresentadas algumas das ações de extensão desenvolvidas pela comunidade acadêmica com intuito de divulgar parcialmente o trabalho extensionista de qualidade, realizado pela comunidade acadêmica. Em 2021 a PROEC coordenou 1905 ações de estágio, ações diversas nos museus da UFLA, realizou a gestão de 1949 eventos, 19 programas de extensão, 333 projetos de extensão e também a gestão de 319 entidades de extensão, que inclui as empresas juniores e os núcleos de estudo.

A PROEC agradece à Editora UFLA pela parceria e à toda equipe envolvida na finalização de mais este importante projeto de divulgação, valorizando as ações extensionistas desenvolvidas pela comunidade acadêmica.

Christiane Maria Barcellos Magalhães Rocha  
Pró-Reitora de Extensão e Cultura

Rony Antonio Ferreira  
Pró-Reitor Adjunto de Extensão e Cultura

Jardel Maximiliano dos Santos Dias  
Coordenador - Coordenadoria de Educação Continuada e Cultura CECULT

Lavras, 06 de dezembro de 2021.



## SUMÁRIO

Pró Reitoria de Extensão e Cultura - PROEC.....	7
Editora UFLA .....	9
A Escola de Engenharia - EENG .....	11
Escola de Ciências Agrárias de Lavras - ESAL .....	13
Faculdade de Filosofia, Ciências Humanas, Educação e Letras - FAELCH ...	15
Faculdade de Ciências da Saúde - FCS .....	17
Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas - FCSA .....	19
Faculdade de Zootecnia e Medicina Veterinária - FZMV .....	21
Instituto de Ciências Exatas e Tecnológicas - ICET .....	23
Instituto de Ciências Naturais - ICN .....	25



## DEFINIÇÃO DAS AÇÕES DE EXTENSÃO

**PROGRAMA:** conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão ou cultura, preferencialmente integrando as ações de extensão, cultura, pesquisa e ensino, tendo caráter orgânico institucional, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado em médio a longo prazos e com duração mínima de dois anos;

**PROJETO:** conjunto de ações de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado, podendo ser isolado ou vinculado a um programa de extensão ou cultura. Quando vinculado a um Programa, a vigência do projeto deve ser contemplada pela vigência do referido programa;

**CURSO:** ação pedagógica de caráter teórico e, ou, prático, com participação de forma presencial, semipresencial ou a distância, com planejamento, organização e critérios de avaliação definidos. O curso de extensão deve ter carga horária mínima de oito horas e máxima de 360 horas;

**OFICINA:** ação pedagógica de caráter teórico e, ou, prático, com participação de forma presencial, semipresencial

ou a distância, no qual os participantes discutem e, ou, exercitam determinadas técnicas numa área específica. A oficina de extensão deve ter carga horária de até oito horas.

**EVENTO:** ação que implica na apresentação, disseminação e, ou, exibição pública, livre ou com público específico do conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico ou tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela Universidade;

**PRESTAÇÃO DE SERVIÇO:** realização de trabalho oferecido pela Universidade ou solicitado por terceiros, na forma de assessorias, consultorias e perícias;

**ENTIDADE DE EXTENSÃO:** grupo articulado de integrantes com objetivo de proporcionar espaços de vivência prática e de ações junto à comunidade onde a UFLA se insere de modo a possibilitar o compartilhamento adquirido por meio das pesquisas e do ensino e a interação transformadora entre a Universidade e outros setores da sociedade e se organizam como núcleos de extensão (grupos de estudo), empresas juniores, equipes de competição e incubadora tecnológica social (Incubacoop).



## CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO ENSINO SUPERIOR

Muitas Universidades já começaram a incorporar nas suas matrizes curriculares a contabilização das ações de extensão. Esta curricularização da extensão foi amplamente discutida e passou a ser discutida com a publicação da resolução MEC Nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira. As instituições terão prazo para implementação do disposto na referida resolução. Na UFLA, somente para os ingressantes 2023, haverá exigência de cumprimento desta norma.

A PROEC e a PROGRAD estão trabalhando para atender às novas normas da resolução e juntas definirão a melhor maneira de contabilizar as ações de extensão sem impactar a carga horária dos cursos de graduação da UFLA.

Para conclusão do curso de graduação, todos os discentes deverão dedicar 10% da carga horária de sua matriz curricular desenvolvendo ações de extensão. São consideradas atividades de extensão as intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas às instituições de ensino superior e que estejam vinculadas à formação do estudante, nos termos da Resolução nº 7, e conforme normas institucionais próprias. Assim, serão computadas as ações de

extensão desenvolvidas na forma de participação em programas, projetos, cursos, oficinas, eventos e prestação de serviços. As atividades de extensão devem ser adequadamente registradas na documentação dos estudantes como forma de seu reconhecimento formativo.

A Extensão na Educação Superior Brasileira é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) dos cursos de graduação devem ressaltar o valor das atividades de extensão, caracterizando-as adequadamente quanto à participação dos estudantes, permitindo-lhes, dessa forma, a obtenção de créditos curriculares ou carga horária equivalente após a devida avaliação.

A curricularização da extensão é um processo socialmente referenciado, uma oportunidade para as IES terem um impacto social maior, retornando à sociedade parte do investimento.

# Editora UFLA

É com imensa satisfação que aceitamos o desafio da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFLA, para participar regularmente das edições do Boletim PROEC. A Editora da Universidade Federal de Lavras – Editora UFLA é uma editora universitária especializada na publicação de livros científicos, técnicos, profissionais e didáticos.



A historicidade da Editora UFLA demarca-se pela produção de periódicos científicos desde 1920, como Escola Superior de Agricultura de Lavras (ESAL). O espaço de gerência da produção de conhecimento científico, de forma sistematizada, teve sua origem com o lançamento do primeiro número da Revista “Agros”, em 1971, subsidiando a área das Ciências Agrárias. A revista circulou na ESAL até 1975, produzindo um total de 5 volumes e 9 números. A partir de 1977 o nome da revista alterou-se para “Ciência e Prática” com a propagação na instituição durante 18 anos.

Em 1994 a Escola Superior de Agricultura de Lavras passou à condição de Universidade Federal de Lavras (UFLA). Assim, com a intenção de projetar a instituição no cenário da produção acadêmico-científica nacional e internacional, ocorreram as mudanças de nome, por efeito de escopo, da antiga revista “Ciência e Prática” para “Ciência e Agrotecnologia” e a intensificação das atividades de extensão por intermédio do “Boletim Agropecuário”, ambos em 1996.

Neste contexto, em 16 de julho de 1998 ocorreu a criação da Editora UFLA, pelo Conselho Universitário da UFLA, com o objetivo de ampliar a circulação da produção científica proveniente de outras grandes áreas do conhecimento científico, para além do que já era realizado no âmbito das Ciências Agrárias.



Deste modo, para manter a publicação da revista “Ciência e Agrotecnologia” e do “Boletim Agropecuário”, a Editora UFLA tornou-se a responsável pela política editorial da Universidade, com efeito, passou a coordenar e regulamentar todas as atividades referentes à editoração de publicações técnicas, científicas e didáticas de interesse da instituição, tal qual a promover, divulgar, distribuir e comercializar as obras editadas.

A participação da Editora UFLA no Boletim PROEC, tem por lastro, não apenas o desenvolvimento da atividade de produção editorial, mas também, servir como fonte de divulgação das atividades que envolvem o campo editorial universitário, seus processos e evolução. Além disso, é um espaço de pensamento, reflexão e crítica; um veículo

de divulgação científica da UFLA; e, ainda, um canal de aproximação entre a Editora UFLA, a comunidade acadêmica, egressos, organizações e instituições públicas e privadas.

Certamente que seu conteúdo, potencialmente estimulante, a cada edição trará informações afetas à divulgação das atividades que são desenvolvidas pela Editora UFLA, suas normas de submissão e edição, dicas e orientações aos autores, além do seu catálogo de livros.

Por fim, para inaugurar a nossa participação nesta primeira edição do Boletim PROEC, é importante destacar que atualmente a Editora UFLA está localizada no andar térreo do Centro de Eventos da UFLA e que também possui uma livraria física localizada no Centro de Convivência da UFLA.

Para mais informações acessem a loja virtual no endereço [www.editora.ufla.br](http://www.editora.ufla.br) e nossas redes sociais @livrariaufla e Editora UFLA, ou entrem em contato no e-mail [editora@ufla.br](mailto:editora@ufla.br).

Diretoria Executiva da Editora UFLA  
Flávio Monteiro de Oliveira  
Patrícia Carvalho de Morais

# A Escola de Engenharia - EENG

A Escola de Engenharia (EENG) da UFLA tem 7 cursos de graduação (engenharia agrícola, engenharia ambiental e sanitária, engenharia civil, engenharia de controle e automação, engenharia de materiais, engenharia mecânica e engenharia química) e 5 programas de pós-graduação (Engenharia Agrícola, Engenharia Ambiental, Engenharia de Sistemas e Automação, Recursos Hídricos, Tecnologia e Inovações Ambientais).

Todos esses cursos e programas reúnem conhecimentos científicos para criar, desenhar e construir soluções que melhoram materiais, máquinas, estruturas, sistemas e processos. São quase duzentos profissionais como professores, pesquisadores, administradores, técnicos, laboratoristas, operadores de máquinas e operadores de campo que estão à disposição dos alunos da UFLA e da comunidade externa.

As atividades realizadas com a comunidade externa são designadas como Extensão pois estende a comunidade UFLA para além de seu território, muitas vezes até para o exterior. Em geral, a extensão contribui para solução de problemas que podem ser identificados pela EENG ou levantados pela comunidade externa. Os benefícios da extensão são muitos. Entre eles pode-se destacar a aprendizagem de nossos professores, alunos e membros da

comunidade externa que, além de ganhar conhecimento, resolvem problemas e geram desenvolvimento.

Existem muitas maneiras de praticar extensão. Por exemplo, em 1915, a UFLA se chamava Escola Agrícola de Lavras e organizou a primeira exposição nacional de milho que teve 3 mil visitantes e 55 expositores. Em 1922, foi publicado o primeiro número da revista “O Agricultor”, que permitia levar recomendações técnicas aos agricultores. É claro que hoje, um século mais tarde, continuamos desenvolvendo várias ações de extensão e algumas vão bem longe de Lavras pois contam com recursos modernos como a internet.

Outro exemplo, o projeto “Vozes da África”, iniciado em 2007 sob a coordenação do Prof. Gilmar Tavares, ensina aos africanos a produção de alimentos básicos através de capacitação participativa em tecnologias socioambientais, todas sustentáveis com princípios muito fortes da Agroecologia. O projeto foi reconhecido agora pelas Nações Unidas como projeto de desenvolvimento inovador.

Recentemente, pesquisadores do Centro Tecnológico em Máquinas Agrícolas da Escola de Engenharia avaliaram a possibilidade de uso de óleo de macaúba para fabricação de biodiesel. A macaúba é uma castanha muito comum no Brasil, ocorrendo da

Amazonia até o Rio de Janeiro. O Brasil consome anualmente cerca de 60 bilhões de litros de óleo diesel, dos quais 13% têm origem na agricultura. Explorada de forma completamente sustentável, a macaúba é uma excelente alternativa para produção de biocombustíveis. Segundo prof. Volpato, do Departamento de Engenharia Agrícola, 50% do diesel pode ter origem agrícola e proporcionar grande independência de combustíveis fósseis (petróleo), sem causar comprometer o funcionamento mecânico do motor.

A todo instante surgem novos desafios. Um deles é o projeto de extensão que envolve professores dos programas de Engenharia Ambiental e de Recursos Hídricos para colaborar no esclarecimento dos danos ocorridos em águas superficiais e águas subterrâneas, provocados pelo rompimento da barragem de rejeitos da mina Córrego do Feijão, em Brumadinho-MG.

E como surgem esses projetos de extensão? Todos iniciam a partir de uma necessidade de conhecimento. Para isso, forma-se uma equipe que inclui participantes da EENG e membros da comunidade externa. A implementação da ação de extensão pode ser muito simples, desde a elaboração de um projeto de engenharia com a participação dos alunos, até projetos mais complexos que envolvem empresas, laboratórios e outras instituições.

Por exemplo, A **CHOICE: Feira de Oportunidades** é um projeto iniciado

em 2018, pelo Núcleo de Engenharia Mecânica (EENG) que tem por objetivo facilitar a interface aluno-empresa promovendo o contato entre empresas e alunos da UFLA para analisarem diversas áreas que poderão atuar profissionalmente. A demonstração da empresa é feita em formas como estandes, workshops, palestras e minicursos, todos realizados em espaços disponibilizados pela universidade, ou de forma on line, mantendo o projeto ativo mesmo em tempos de pandemia que estamos passando, desde 2020, e necessitado do distanciamento social. Desta forma, os discentes têm a oportunidade de se cadastrarem e aderirem aos projetos que possibilitam aprendizado aos alunos e solução de problemas para as empresas.

Podem participar de projetos de extensão da Escola de Engenharia, pessoas físicas e jurídicas. Para apresentar alguma demanda, basta entrar em contato com a PROEC (Pro-reitoria de extensão) através do email [proec@ufla.br](mailto:proec@ufla.br) ou no email [escoladeengenharia@ufla.br](mailto:escoladeengenharia@ufla.br). Através desses canais exponha sua necessidade. Sua demanda será analisada e respondida pelos profissionais mais ligados ao assunto. Os professores da EENG vão propor a melhor maneira de abordar o problema, inclusive buscar soluções e recursos financeiros em outras instituições, se necessário. E lembre-se, sua necessidade pode ser importante para muitos e pode resultar em soluções de grande repercussão.

---

## PRODUTIVIDADE REAL X PRODUTIVIDADE POTENCIAL DO ALGODOEIRO HERBÁCEO EM PAÍSES AFRICANOS: A ESAL CONTRIBUINDO PARA O DESENVOLVIMENTO DA INTERNACIONALIZAÇÃO DA EXTENSÃO UFLA.

Heloisa Oliveira dos Santos; Antônio Carlos Fraga; Moacir de Souza Dias Junior

A Universidade Federal de Lavras (UFLA), com 113 anos de existência, possui uma longa história institucional, permeada de fatos que marcaram sua trajetória como uma das mais importantes instituições de ensino superior do Brasil. A UFLA foi capaz de fazer história ao longo do tempo, exercendo com eficiência seu papel social no ensino, pesquisa, extensão e na prestação de serviços, em uma das áreas mais estratégicas para toda nação: a área das Ciências Agrárias.

O cultivo do algodão é uma atividade econômica central para vários países africanos e tem gerado ações de cooperação internacional entre a UFLA e o continente há anos. A cultura que promoveu a aproximação começa, agora, a ser associada a outras frentes de trabalho, em novos projetos de extensão que avançam rumo a objetivos sociais.

Projetos de transferência de tecnologia coordenados por docentes da ESAL têm promovido o aperfeiçoamento dos conhecimentos sobre cotonicultura em países africanos desde 2014, com o curso “Capacitação e

Transferência de Tecnologia na Cultura do Algodão”, realizado em parceria com a ABC/MRE e com o Instituto Brasileiro do Algodão (IBA), que atendeu 30 profissionais de quatro países de língua portuguesa: Cabo Verde, Angola, São Tomé e Príncipe e Moçambique. Em 2017, o mesmo curso foi direcionado a países de língua francesa, quando uma comitiva composta por 35 profissionais de Benin, Burundi, Burquina Faso, Camarões, Costa do Marfim, Chade, Mali, Togo e Senegal esteve no Brasil e participou de aulas teóricas, dentro da Universidade, e práticas, no norte de Minas, conhecendo técnicas de cultivo do algodão no semiárido. Em uma terceira etapa, em 2018, a capacitação contemplou as nações africanas de língua inglesa Malawi, Quênia, Tanzânia e Zimbábue, além de Moçambique, com a participação de 36 técnicos africanos.

A partir dessa iniciativa, as instituições parceiras iniciaram o mais importante projeto do segmento, o Cotton Victoria, visando desenvolver a competitividade





**Figura 1:** Cerimônia de recebimento de certificado de conclusão do curso de Capacitação e Transferência de Tecnologia na Cultura do Algodão, 2014. (Imagem: Assessoria de Comunicação UFLA).

do setor algodoeiro no Quênia, Tanzânia e Burundi. Entre 2015 e 2016, uma equipe multidisciplinar da UFLA aliou estudos técnicos, climáticos e tecnológicos, para diagnosticar, em cada um dos três países de trabalho, os possíveis obstáculos para uma maior eficiência do sistema produtivo do algodão. Esse levantamento permitiu identificar que tipos de treinamentos e equipamentos eram necessários para aumentar a produtividade nas áreas. A partir desses projetos foram iniciados no Senegal, Camarões e Mali, projetos de sustentabilidade para a produção algodoeira, constituindo atualmente 11 projetos na cultura do algodão que estão incentivando outras áreas de produção de alimentos a constituírem novos projetos. No momento estão sendo iniciados os trabalhos do projeto de extensão “caminhos do Algodão”, a mais recente iniciativa na área de extensão

internacional que está sendo implementada no Moçambique e é coordenada pela profa. Heloisa Oliveira, com a participação das profas. Edila Vilela e Raquel Pires e do prof. Everson Carvalho, todos docentes da ESAL.

O projeto prevê a orientação de técnicos e extensionistas nas áreas de manejo agrônômico da cultura isolada e da cultura consorciada, desenvolvimento de sistemas de produção de sementes, avaliação e distribuição de sementes de qualidade de variedades superiores, além da criação do Centro de Inovação do Algodão, a ser instalado no distrito de Namialo, na província de Nampula.

Em visita a Maputo em Moçambique em 2019, a profa Heloisa apresentou a experiência da UFLA em projetos de cooperação na cultura do algodão na África, no workshop para elaboração do projeto de cooperação entre os dois países.

## **GIRANDO O CATA-VENTO: NOVOS RUMOS NAS RESISTÊNCIAS E NO FORTALECIMENTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO SUL DE MINAS GERAIS**

O Fórum Sul Mineiro de Educação Infantil - FSMEI - é um espaço coletivo, político e educativo articulado e constituído desde 1998, cujo foco é a atuação coletiva com vistas a garantir os direitos da criança pequena a uma educação que possibilite seu pleno desenvolvimento como pessoa. O FSMEI, como um movimento da sociedade civil organizada, é formado e constituído por educadoras e educadores da Educação Infantil que atuam nos municípios de sua região de abrangência, ou seja, o sul mineiro; por docentes, pesquisadoras e pesquisadores das universidades da região, gestores e gestoras públicas que têm suas ações e compromissos também vinculados à Educação Infantil, além das demais pessoas que se identificam e desejam colaborar com o desenvolvimento de uma Educação Infantil pública e socialmente referenciada pautada no desenvolvimento integral de nossas crianças.

O FSMEI, com vistas à articulação e ao desenvolvimento de suas ações, conta com um Comitê Gestor, cujas integrantes atuam no Fórum e se reúnem ordinariamente uma vez por mês com vistas a planejar as suas atividades.

Compõem esse Comitê as professoras Carolina Alvarenga (Departamento de Educação da Universidade Federal de Lavras - DED/UFLA); Cláudia Ribeiro (Aposentada do DED/UFLA); Ila Freitas (Aposentada do Instituto Federal da Bahia - IFBA); Eliane de Carvalho (Centro Universitário de Lavras - UNILAVRAS); Glória Magalhães (Centro Universitário do Sul de Minas - UNIS); Cristina Calicchio (Centro Universitário da Fundação Educacional Guaxupé - UNIFEG e Rede Municipal de Guaxupé); Lúcia Helena Bastos (Superintendente Regional de Ensino de Campo Belo); Livia Tanus (Secretária de Educação de Nepomuceno); Núbia Campos (Aposentada da Rede Municipal de Paraguaçu); e a jornalista Maria de Fátima Ribeiro (Assessora de Comunicação).

Entre os anos de 1999 e 2019, o FSMEI realizou encontros mensais, de forma itinerante nos municípios do sul de Minas Gerais que o compõem. Em 2016, foi lançado um livro sobre a história do FSMEI, organizado pela Profa. Dra. Ilsa do Carmo Vieira Goulart, intitulado “A História do Fórum Sul Mineiro de Educação Infantil (1999-2016)” e composto por artigos de integrantes do Fórum.



O ano de 2020, com a pandemia da Covid-19, trouxe inúmeros desafios para todos os setores sociais - saúde, moradia, alimentação, saneamento básico, educação, etc. - e a Educação Infantil também se viu imersa nesse contexto. Diante da impossibilidade de realizar encontros presenciais, o movimento social reinventou-se. O FSMEI juntou-se aos outros cinco fóruns regionais de Minas Gerais, e sob a coordenação do Fórum Mineiro de Educação Infantil (FMEI), realizou o XII Encontro Ampliado do Fórum Mineiro de Educação Infantil: diálogos sobre as dimensões éticas, políticas e estéticas da Educação Infantil em tempos de pandemia. Em formato de curso de extensão, coordenado pela professora Carolina Alvarenga (DED/UFLA) e o Colegiado do FMEI, realizaram-se, entre os meses de junho a setembro de 2020, sete encontros virtuais, transmitidos pelo Canal do Youtube da então Diretoria de Educação a Distância da UFLA (hoje, Centro de Educação a Distância)<sup>1</sup>. Participaram, com direito a certificado, mais de 200 cursistas.

Neste ano de 2021, o Comitê Gestor do FSMEI retomou com os encontros mensais e, desde junho, tem realizado virtualmente os encontros em seu Canal do Youtube<sup>2</sup>: 150° Encontro: Girando o cata-vento: novos rumos nas resistências e no fortalecimento da Educação Infantil no sul de Minas Gerais; 151° Encontro: Experiência, interações e brincadeiras na Educação Infantil em tempos de

pandemia; 152° Encontro: Educação Infantil, famílias e pandemia: construindo laços e desatando nós; 153° Encontro: Educação Infantil: multiplicidades de aspectos na formação inicial e continuada de educadoras e educadores. As ações do FSMEI são também divulgadas no Instagram<sup>3</sup>, no Facebook<sup>4</sup>, na página Prosa Educativa<sup>5</sup> e, mais recentemente, em um programa da TV Câmara de Lavras<sup>6</sup>. Outra ação do FSMEI, com parte de suas integrantes no Conselho Diretorial, é a Revista Catavento<sup>7</sup>, que já se encontra na 3ª edição. Em setembro de 2021,

deu-se início à pesquisa Políticas de Educação Infantil nos municípios integrantes do FSMEI: realidades e perspectivas, cujo objetivo é fazer um mapeamento das instituições de Educação Infantil e subsidiar o processo de formação de educadoras e educadores em encontros mensais do FSMEI.

O FSMEI segue girando o catavento com o lema entoado pelo nosso querido músico Chico Buarque: “Todos juntos somos fortes; Somos flecha e somos arco; Todos nós no mesmo barco; Não há nada pra temer; Ao meu lado há um amigo; Que é preciso proteger; Todos juntos somos fortes; Não há nada pra temer”.

<sup>1</sup> <https://www.youtube.com/watch?v=tMdGo8IOSaU&t=85s>

<sup>2</sup> [https://www.youtube.com/channel/UCIIrhqKPr-YWpMZ\\_BESFBRg/videos?view=57](https://www.youtube.com/channel/UCIIrhqKPr-YWpMZ_BESFBRg/videos?view=57)

<sup>3</sup> [https://www.instagram.com/forumsulmineiro\\_ei/](https://www.instagram.com/forumsulmineiro_ei/)

<sup>4</sup> <https://www.facebook.com/Fórum-Mineiro-de-Educação-Infantil-573104389537596>

<sup>5</sup> <https://prosaeducativa.com.br/>

<sup>6</sup> <https://www.youtube.com/watch?v=QTWHJ52NFkY>

<sup>7</sup> <https://www.unifeg.edu.br/revista-catavento/index.html>

# Faculdade de Ciências da Saúde - FCS

Dentre as ações de extensão desenvolvidas na FCS, o Colegiado de Extensão destaca o projeto intitulado: “Orientação multidisciplinar sobre hipertensão e diabetes (HIPERDIA) na comunidade”, coordenado pela professora Christiane Malfitano.

O grupo HIPERDIA originalmente destina-se ao cadastramento e acompanhamento de portadores de hipertensão arterial (HA) e/ou diabetes mellitus (DM) atendidos na rede ambulatorial do Sistema Único de Saúde. A partir desta ideia, criou-se em 2017 um projeto de extensão multidisciplinar (com participação dos graduandos de educação física, medicina e nutrição) vinculado à Universidade Federal de Lavras com foco central na promoção de saúde orientando a população em ações nas Unidades de Saúde da Família (USFs) e na comunidade, buscando estratégias de mudança no estilo de vida.

O grupo tem o objetivo de orientar a população na adoção de estratégias de prevenção de agravos relacionadas ao DM e HA visando à promoção de saúde para melhora prognóstica através de mudança no estilo de vida.

Do ano de 2017 até início de 2020, as ações foram realizadas nas UBS do município de Lavras através do acompanhamento de pacientes diabéticos

e hipertensos. A cada semestre foram realizadas ações em diferentes USFs aplicação de questionários estruturados com objetivo de avaliar o entendimento de saúde do assistido, coleta de medidas antropométricas, aferição de pressão arterial, medida de glicemia capilar e educação em saúde (ex. roda de conversa com dicas de estilo de vida saudável, esclarecimento de dúvidas de suas patologias) por meio de encontros semanais ou quinzenais no semestre. Na última ação do semestre foi realizada uma nova coleta de dados dos assistidos que participaram do início do acompanhamento para averiguar mudanças em suas medidas fisiológicas e do conhecimento adquirido pelo paciente. Todos os assistidos eram encaminhados pela equipe de saúde para realização das ações e, quando verificada alguma alteração dos níveis de pressóricos ou de glicemia mensurados, ou mesmo dúvidas em suas prescrições, estes eram direcionados à marcação de consulta médica.

Com advento do cenário da pandemia do novo coronavírus no ano de 2020, as atividades do projeto, que antes eram exercidas presencialmente, foram paralisadas, e a importância da continuidade das ações de promoção e educação em saúde do HIPERDIA

fez-se necessária na forma de trabalho remoto. As queixas das UBS eram que essa população pertencente ao grupo de risco (portadores de HAS e DM) se afastou dos atendimentos de rotina com receio do novo coronavírus, e também tendo participação pequena em teleconsulta, pelo receio deste novo método ou pelo desconhecimento desta possibilidade. O objetivo central nesta adaptação remota foi na educação em saúde, permitindo a disseminação das informações acerca da HAS e DM. A propagação das informações precisou ser abrangente, acessível e eficaz, buscando a utilização das redes sociais: Instagram com a criação da página @hiperdia.ufla e um grupo no WhatsApp com a presença da: coordenadora da Atenção Primária em Saúde de Lavras, e com todos responsáveis pelas USF's da cidade disseminando o conteúdo às equipes de saúde e à população por eles assistida. As postagens vêm sendo feitas quinzenalmente desde 15 de julho de 2020. Os alunos do projeto dividiram-se em dois grupos: metade com foco em educação em saúde na hipertensão e a outra parte em diabetes com o intuito de facilitar a organização da produção do conteúdo.

A informatização é uma realidade e as redes sociais com linguagem acessível

ao público se tornou uma ferramenta de importante disseminação de informações confiáveis e de cunho científico. A pessoa que recebe informações de qualidade sente-se acolhida, estando na posição de protagonista, não de paciente somente. Com isto, a chance de incorporar práticas de mudança no estilo de vida, esclarecer dúvidas sem medo de julgamento e tomar seus medicamentos de forma correta torna-se alta. O indivíduo sente-se motivado para melhor manejo de seus cuidados, diminuindo as complicações da HAS e do DM. Ademais, cremos que a telemedicina veio como uma novidade que, se implementada sob legislação e fiscalização de órgãos competentes, pode trazer muitos benefícios à saúde dos indivíduos com doenças crônicas.

A continuidade de projetos de prevenção das doenças crônicas com educação em saúde é de extrema importância e se tornam ainda mais relevantes no contexto de pandemia. Adicionalmente, fornecer informação científica em linguagem acessível e na “palma das mãos” da população é uma maneira de empoderamento do cidadão a respeito da sua saúde e bem-estar. Por fim, os projetos de extensão permitem aos discentes trabalhar em equipe e passar seu conhecimento além dos limites da Universidade.

# Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas - FCSA

## PROJETO MAPEAMENTO CULTURAL DE PERDÕES (MAP)

O Projeto Mapeamento Cultural de Perdões (MAP), tem sido realizado pelo Observatório de Políticas Públicas em parceria com o Centro Cultural Mundo Cênico ao longo de 2021. Consiste na realização de um mapeamento participativo dos processos culturais em Perdões, MG, por meio da identificação de agentes, grupos e espaços de cultura do município, bem como do reconhecimento da produção cultural do município, a partir das vivências dos próprios atores e da percepção de professores e estudantes do Ensino Fundamental.

Três fases compõem esse projeto. Primeira fase: realização de lives com grupos culturais que atuam em Perdões gravadas para divulgação no Youtube. Segunda fase: elaboração de um “Caderno de atividades” para ser realizado por alunos do Ensino Fundamental de escolas do município, que de maneira lúdica possa estabelecer um diálogo sobre as manifestações culturais da cidade de Perdões, abordar o conceito de Cultura,

e mapear as relações culturais dos estudantes. Terceira fase: elaboração de um diagnóstico analítico e criação de um banco de dados. Os dados obtidos com o projeto serão espacializados através de mapas disponibilizados em plataformas on-line. O projeto, em seu formato piloto, deve ser finalizado em meados de 2022. Espera-se, com esse projeto: promover a constituição de uma rede de agentes culturais que possam interagir e trocar experiências, reconhecendo sua importância na produção cultural de Perdões; levantar e difundir a produção cultural de Perdões; promover um processo formativo no campo da educação patrimonial com adolescentes, a partir de elementos da cultura do município.

O andamento do projeto pode ser acompanhado pelas redes sociais do Observatório de Políticas Públicas: [facebook.com/oppuffla](https://www.facebook.com/oppuffla) e [@obs.depoliticaspUBLICAS](https://www.instagram.com/@obs.depoliticaspUBLICAS), e do Centro Cultural Mundo Cênico: [@ mundo.cenico](https://www.instagram.com/@mundo.cenico).

## CAPACITAÇÃO PARA GESTORES PÚBLICOS: CURSO GRATUITO E ONLINE

O projeto empreendedorismo na escola avança durante o período pandêmico. Após doze meses de preparação, em agosto de 2021, entrega à sociedade um curso piloto

e virtual para capacitar gestores públicos de diferentes cidades do estado de Minas Gerais.

Nesta versão o curso beneficia 30 gestores e gestoras públicas de 9 cidades

do estado de Minas Gerais. Atingimos 100 inscritos, por isso foi necessário realizar processo de seleção entre os interessados.

O curso é uma iniciativa do NIESP/UFLA e tem como lema capacitar gestores públicos! Para tanto trabalha com diferentes conceitos como administração pública, finanças, gestão de pessoas, estratégia, marketing, compras, serviços, além de ferramentas para propiciar a inovação e o empreendedorismo público.

A metodologia utilizada é interativa e focada na participação ativas dos envolvidos. As aulas são mediadas pela coordenadora do curso em parceria com a equipe de frente, elas acontecem duas

vezes por semana, iniciaram em agosto e finalizarão em dezembro de 2021. Novas turmas serão pensadas para atender a demanda latente.

Ao final do curso espera-se que os gestores e gestoras desenvolvam práticas inovadoras e empreendedoras, as quais poderão contribuir para a melhoria e para o avanço dos setores em que estão inseridos, por meio da criação de novos serviços, produtos, processo, marketing, a fim de contribuir para a transformação da sociedade.

Para saber mais sobre o projeto, acesse o nosso Instagram @naempreendedorismo ou pelo e-mail: naemp.empreendedorismo@gmail.com.

## PROJETO APOIO EDUCACIONAL PARA O ENEM

O projeto se consolidou no contexto da pandemia em que muitas pessoas tiveram dificuldades de continuar os estudos preparatórios para ingresso em instituições de ensino superior. O projeto consiste na ministração de aulas virtuais síncronas expositivas dialogadas sobre temas de atualidades com enfoque geopolítico, com base na análise de demandas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), meio de ingresso em universidades públicas e de seleção de bolsas em universidades particulares. O tema escolhido a partir do alinhamento entre os tópicos recorrentes em exames passados e as áreas de interesse dos alunos e das alunas

envolvidas. As aulas são ministradas em duplas e um material complementar é elaborado e disponibilizado previamente, contendo apresentação do conteúdo, mapa conceitual, questões para exercício e links importantes. Busca-se, com esta ação, tornar mais conciso e profundo o aprendizado de temas atuais e relevantes, compartilhando com a sociedade os conhecimentos trabalhados na universidade, sobretudo no âmbito do Núcleo de Estudos em Direito e Relações Internacionais - NEDRI, ponto de origem da proposta.

Saiba mais sobre o NEDRI na página <https://www.facebook.com/NEDRI/>.

# Faculdade de Zootecnia e Medicina Veterinária - FZMV

## AÇÕES DE EXTENSÃO NO DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA



O DZO possui uma Comissão de Extensão para discutir, desenvolver, valorizar e auxiliar na execução de ações de extensão. Além de manter o site do Departamento atualizado, a Comissão estimula que cada entidade de extensão do DZO mantenha suas redes sociais ativas promovendo a divulgação de suas ações.

No DZO as ações de extensão são muito importantes para aproximar a ciência da comunidade e por isso são desenvolvidas em vários formatos para atingir públicos diferenciados. São realizados projetos de extensão, eventos, publicações em revistas especializadas, boletins técnicos, ações sociais, etc. sempre com o objetivo de devolver à sociedade o investimento feito na educação e formação de novos Zootecnistas para o mercado de trabalho. A extensão, além de contribuir para a formação de profissionais de excelência técnica, também colabora para a formação humana e cidadã.

O DZO possui um programa de extensão (Extensão para o Desenvolvimento da Produção Animal, coordenado pela professora Sarah L. C. Meirelles) e 19 projetos, que representam 43% das ações

de extensão desenvolvidas pela FZMV. Os projetos de extensão incluem ações diretamente relacionadas à comunidade em diversas áreas da produção animal como suinocultura, bovinocultura de corte e leite, cunicultura, caprinocultura, gestão pecuária, manejo reprodutivo, animais silvestres, avicultura e equideocultura.

Importantes ações do DZO são realizadas pelas entidades de Extensão, que são os Grupos e Núcleos de Estudos, formados por discentes, docentes e técnicos. Estes grupos realizam atividades de pesquisa e extensão que aproximam os discentes da realidade na Zootecnia.

Nesta primeira edição do Boletim da PROEC estamos apresentando os diversos meios de participação do DZO com evidência nas ações de extensão realizadas no Departamento. A partir da próxima edição, pretende-se dar ênfase em ações específicas realizadas pelos membros do DZO/UFLA. Estamos sempre abertos a desenvolvermos projetos de extensão podendo dessa forma levar o conhecimento e a tecnologia para o uso da sociedade. Contate-nos pelo e-mail: [dzo@ufla.br](mailto:dzo@ufla.br)

## PROMOÇÃO EM SAÚDE ANIMAL NO MUNICÍPIO DE LAVRAS E REGIÃO

Saúde única é a integração entre saúde humana, saúde animal e ambiente. A saúde animal é importantíssima para a saúde humana, principalmente com relação a animais de estimação e de produção que têm contato direto com seres humanos. Dentre as ações que promovem a saúde animal está o atendimento médico-veterinário, que inclui ações preventivas, de diagnóstico, tratamentos clínicos ou cirúrgicos, com grande protagonismo na promoção da saúde animal e, conseqüentemente, da saúde pública.

O Hospital Veterinário da Faculdade de Zootecnia e Medicina Veterinária (HV/FZMV) da UFLA tem mais de 25 anos de atuação e é uma unidade extensionista por excelência. Unindo a extensão à pesquisa e ao ensino de graduação e pós-graduação o HV/FZMV constitui um cenário de constante interação entre a UFLA e a sociedade de Lavras e Região e é sede de diversos projetos de extensão.

O projeto “Promoção em Saúde Animal em Lavras e Região” é o maior projeto de extensão em andamento na FZMV, com diversos cenários de atuação. O principal deles é o Hospital Veterinário, que presta serviço médico-veterinário de qualidade nas diversas áreas de atuação da Medicina Veterinária. São atendidos usuários de vários municípios da Região, que buscam na UFLA serviços veterinários especializados nas áreas de Diagnóstico

por Imagem, Patologia Clínica, Patologia Animal, Bacteriologia, Epidemiologia Molecular, Clínica Médica e Cirúrgica de Animais de Companhia e de Animais de Produção, Medicina de Animais Selvagens e inclui especialidades como Ortopedia, Cardiologia e Oftalmologia.

O projeto realiza, por meio de convênio com a FUNDECC, a cobrança pelos serviços prestados, sendo os recursos arrecadados empregados na compra de materiais de consumo, aquisição e manutenção de equipamentos e adequação de estrutura física, revertidos para o melhor atendimento aos usuários do Projeto. A arrecadação pelo convênio permite a realização de procedimentos gratuitos e/ou subsidiados, como campanhas de castração de cães e gatos, atendimento de animais silvestres de vida livre e atendimento à população em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

São atendidos aproximadamente 4.000 usuários/ano e realizados em torno de 10.000 mil procedimentos, impactando diretamente na vida e na saúde dos animais e, conseqüentemente, de seus tutores/proprietários, pois, junto a cada animal atendido está uma família beneficiada e cada atendimento inclui ações educativas e de conscientização. Realizar extensão em saúde animal com benefício para quatro mil famílias/ano é mais um motivo para ter “Orgulho de Ser UFLA”.

# Instituto de Ciências Exatas e Tecnológicas - ICET

## ICET ANTECIPA DISCUSSÃO SOBRE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NA GRADUAÇÃO

Em maio deste ano, o Instituto de Ciências Exatas e Tecnológicas (ICET) da Universidade Federal de Lavras (UFLA), nomeou comissão para analisar a curricularização da extensão na graduação e elaborar sugestões e orientações para os cursos de graduação do instituto. A comissão foi composta por representantes dos diversos departamentos e cursos de graduação da unidade acadêmica, tendo a presidência da profa. Iraziet da Cunha Charret. Como membros participaram os docentes Ana Claudia Pereira, André Vital Saúde, Ramon Gomes Costa, Joaquim Quinteiro Uchôa, Marluce Rodrigues Pereira, Mario Javier Ferrua Vivanco, Rosana Maria Mendes e Helena Libardif, e o discente Chrystian Arriel Amaral.

A curricularização da extensão foi prevista na Resolução CNE nº 7 de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira. Esta resolução estipula, em seu parágrafo quarto, que as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária dos cursos de graduação, de forma integrada ao currículo. Com isso, os alunos precisam realizar ativamente atividades de extensão, principalmente

por meio de programas e projetos institucionais.

A resolução estabelece o prazo de três anos para sua implantação, tendo esse prazo sido prorrogado para o final de 2022. Considerando-se o prazo de trâmite para aprovação dos Projetos Pedagógicos de Curso dentro da UFLA, a comissão entendeu que os cursos da instituição precisam ser adaptados até o meio de 2022. Dessa maneira, os trabalhos da comissão serviram para antecipar, dentro do ICET, o esforço que a UFLA precisará fazer para atender às demandas.

A comissão propôs em seu relatório final, além de outras ações, a criação de núcleos de componentes curriculares eletivos e de caráter interdisciplinar que atendam aos quatro cursos de graduação do ICET e a outros da UFLA. Como resultado paralelo do trabalho, a comissão apoiou a proposição de um programa de extensão focado no apoio às escolas públicas de educação básica, com a possibilidade de participação de alunos dos cursos do ICET.

Além disso, a comissão sugeriu a criação de órgãos específicos, como por exemplo, a criação de um Núcleo de Extensão do ICET, ligado ao Colegiado de Extensão e Cultura, bem como a



criação de uma Coordenação de Extensão vinculada a cada curso de graduação. Também sugeriu a articulação dos cursos de pós-graduação do ICET com os programas e projetos de extensão que forem criados.

Por fim, a partir do trabalho da comissão, foi possível verificar que será necessário um grande esforço coletivo, uma vez que, foi constatado que o número de Programas e Projetos de Extensão vinculados aos docentes do ICET é baixo e não reflete o potencial do grupo. Assim, serão necessárias ações da direção do

instituto e das chefias dos departamentos no sentido de fomentar maior inserção na extensão. Além disso, a comissão chama a atenção para a necessidade de maior valorização das atividades de extensão, de forma a ressaltar sua importância também no processo de ensino-aprendizagem. Apesar da comissão ter trabalhado apenas com dados referentes ao ICET, acreditamos que o problema seja institucional e que a UFLA precisará aproveitar a oportunidade para estimular e valorizar adequadamente as atividades de extensão.

# Instituto de Ciências Naturais - ICN

O Instituto de Ciências Naturais (ICN) realiza inúmeras atividades para atender diferentes demandas da sociedade. O Instituto possui cerca de vinte projetos e/ou programas de extensão registrados na PROEC nos últimos anos. Juntos, os departamentos de Física (DFI), Química (DQI), Biologia (DBI) e Ecologia e Conservação (DEC) atuam em mais de quinze núcleos de estudos, que promovem uma maior interação dos estudantes com os docentes e com a comunidade.

Diversas são as atividades que promovem uma interação direta com os estudantes de escolas públicas e particulares da região, como os cursos e encontros promovidos pelo Núcleo de Estudos em Microbiologia Ambiental e Industrial (DBI) e o projeto de Microalgas (DBI), coordenado pela Profa. Flávia de Freitas Coelho, onde os alunos podem ter contato direto com os experimentos. Na interface histórico-cultural, o projeto Capoeira Angola e Manifestações Culturais Afro-Brasileiras no Município de Lavras (DBI), coordenado pela profa. Suzana Costa, desenvolve atividades como treinos de capoeira angola para crianças, jovens e adultos, realização de grupos leituras, cinema sobre cultura afro-brasileira, entre outros. Iniciativas como a do Centro de Estudos em Biologia Subterrânea (DEC) possibilitam

o desenvolvimento de palestras em escolas urbanas e rurais, comunidades e associações, bem como a produção de material didático e a realização de exposições itinerantes.

Com o intuito de estimular a vocação científica, destacamos os projetos de divulgação científica do DFI: Masterclasses - Hands on Particle Physics, coordenado, regionalmente, pelos profs. Luiz Cléber de Brito e Rodrigo Bufalo e A Magia da Física e do Universo, coordenado pela profa. Karen Rosso e pelo prof. José Nogales. O primeiro é voltado à Física de Altas Energias e é organizado anualmente com parceria internacional do CERN e reúne, anualmente, no intervalo de um mês, cerca de 13.000 estudantes do Ensino Médio em 60 países. O segundo promove ações itinerantes nas praças e escolas de Lavras e região, com desenvolvimento de experimentos, produção de material didático, exibição de filmes científicos, oficinas de observação astronômica e de robótica, etc.

Há uma interação profícua entre o DBI e produtores da região, através da oferta de cursos produzidos pelo Núcleo de Estudos em Biologia de Fungos, trabalhos de extensão e distribuição de sementes híbridas para pequenos produtores pelo setor de genética, coordenado pelo prof.

João Cândido, e eventos como o curso de “Produção caseira de alimentos fermentados” para produtores da região, ofertado pelo Núcleo de Estudos em Fermentações no “UFLA faz extensão”. O laboratório de Ecologia de Peixes do DEC também promove eventos junto à comunidade de Lavras e região, focando na conservação de ambientes aquáticos e na atenuação dos efeitos das atividades do setor hidrelétrico e minerário sobre os rios e a pesca.

Uma ação que também merece destaque é o Laboratório de Análises de Qualidade de Aguardente, coordenado pela profa. Maria das Graças Cardoso, do DQI, que, junto aos produtores, alunos e outros pesquisadores tem desenvolvido pesquisas reconhecidas nacionalmente, resultando, por exemplo, na 4ª edição da obra “Produção de Aguardente de Cana” e também boletins técnicos. Além disso, utilizando álcool, obtido como subproduto da cachaça e cedido por produtores, a Profa. Maria das Graças, desenvolveu junto com seus orientandos o “álcool em gel”, que foi distribuído gratuitamente pela PRP para policiais, bombeiros e entidades filantrópicas de Lavras. Ressalta-se também a divulgação da pesquisa, ensino e inovação através das redes sociais, pelos profs. Paulo Ricardo e Sergio Scherrer (DQI), e também de eventos variados como o Simpósio

Brasileiro de Biologia Subterrânea, Seminários da Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática, Ciclo de Palestras da Engenharia Física, etc.

Na área de tecnologia e inovação, destaca-se o trabalho da doutoranda Ana Carolina Cortez Lemos, orientada pelo prof. Joaquim da Silva do DFI, no qual foi desenvolvida uma manta nanofibrosa (visualmente parecida com algodão) com adição de fertilizantes, um produto sustentável na agricultura 4.0 que proporcionou à equipe a ideia de criar uma startup.

Por fim, A UFLA inovou ao criar uma adaptação de máscaras de mergulho para uso em ventiladores mecânicos para auxílio e tratamento de pacientes infectados com COVID-19. O projeto foi idealizado pelos alunos de Engenharia Mecânica integrantes da Empresa Junior - Torque Jr. e coordenado pelos docentes Jefferson Esquina Tsuchida do DFI e Helio Haddad Filho, da Faculdade de Ciências da Saúde, com o auxílio das profissionais da saúde Amanda Maria da Silveira Varela e Gisele Aparecida Picheli Vilela. Os conjuntos estão em uso no Hospital Vaz Monteiro e na Santa Casa, com fortes indícios de que o uso desses conjuntos retardou ou a necessidade de intubação e em vários casos a intubação não foi necessária.

